

Candidatos à Liderança discordam das articulações suprapartidárias

BRASÍLIA — Se o Presidente Sarney insistir em formar um bloco suprapartidário de parlamentares moderados dentro da Constituinte, vai contar com a rejeição do Líder do PMDB na Câmara, seja ele qualquer dos quatro candidatos que disputam a eleição: Carlos Sant'Anna (BA), Milton Reis (MG), Luís Henrique (SC) ou João Herrmann (SP). Único a admitir a idéia na quarta-feira, Sant'Anna reavaliou a questão e afirmou ontem que a proposta não é boa para o PMDB, porque serve à sua fragmentação.

Mais contundente que Carlos Sant'Anna mostrou-se um outro Deputado identificado na linha centrista do PMDB: Milton Reis, que afirmou ser "idéia de quem quer dividir o Partido" a formação do bloco reunindo parlamentares também do PFL, PTB e PDS para fazer valer as idéias do Governo na Constituinte, barrando iniciativas da esquerda.

O Deputado Luís Henrique, alinhado entre os progressistas e favorito entre a bancada para substituir Pimenta da Veiga na Liderança, também foi objetivo contra o bloco: "A democracia só se faz com os partidos, e o Governo não poderá ter boa sustentação política fora deles. Essa idéia é inviável, porque não vai sair ninguém do PMDB. As pessoas que se articularem fora do Partido não vão ter uma posição confortável e não conseguirão passar suas posições dentro do PMDB".

Outro Deputado que se identifica entre os progressistas, João Herrmann, disse que "quem aposta na divisão do PMDB está equivocado, e é bom saber se convém ao Presidente Sarney passar com um trator sobre o PMDB".

Outra idéia do Presidente Sarney, a de indicar um Líder do Governo no Congresso, para atuar junto à Constituinte, teve reação de cautela entre os candidatos à Liderança do PMDB na Câmara. Sant'Anna foi o único a declarar que aceitaria ser ao mesmo tempo Líder da bancada e Líder do Governo, desde que apoiado por todos os Deputados peemedebistas.

A princípio, Sant'Anna disse que o Líder do Governo não poderia atuar junto à Constituinte, mas depois admitiu que sua influência se dará inevitavelmente. Já o Deputado João Herrmann mostrou desconfiança, afirmando que "o que se quer é encontrar a fórmula mágica para dar continuidade à liderança de Pimenta da Veiga".

— Se o Governo mantiver uma ação coordenada com seu partido, podemos assumir juntos os erros e acertos. Mas eu não poderia ser o defensor, por exemplo, do Senhor Bracher (Fernão Bracher, Presidente do Banco Central). Represento o PMDB no Governo mas represento também outros setores da sociedade — destacou Hermann.

Milton Reis disse que nos 45 minutos em que esteve com Sarney, em audiência na quarta-feira, não foi informado de sua intenção de fazer um Líder do Governo: "Se isso for verdade, pode-se tirar a ilação de que o Presidente não acha confiável o Líder da bancada". Para Luís Henrique, "trata-se de uma questão de avaliação do Presidente", mas ele lembrou que o Governo sempre teve o respaldo necessário do PMDB para aprovar seus projetos importantes.